

## Variação linguística

Você já parou para pensar que, a depender do contexto comunicativo no qual estamos inseridos, a nossa forma de falar pode ser bem diferente? Você conhece alguém que cresceu e vive em uma região diferente da sua e por isso usa algumas palavras ou expressões diferentes das que você usa, além de pronunciar algumas palavras de um jeito diferente do seu?

A Sociolinguística Variacionista, desenvolvida por autores como William Labov, entende que a língua pode **mudar** e **variar** e que essa mudança ou variação é parte natural de seu funcionamento. Para essa área de estudo, a língua funciona mesmo sendo variada, porque as pessoas falam de jeitos diferentes dependendo do grupo a que pertencem, do lugar onde vivem e da situação em que estão. Essa variação não é bagunça: ela segue regras e pode mostrar como a língua está se transformando ao longo do tempo. Por isso, estudar como as pessoas realmente falam nos ajuda a entender como a língua funciona de verdade no dia a dia.

As imagens a seguir servirão para você começar a refletir a respeito do que se entende como **variação linguística**.

**IMAGEM 1:** A famosa cadeirinha na porta de casa.



**IMAGEM 2:** Uma ida ao postinho.



**IMAGEM 3:** Hora de ver o timão.



**QUESTÕES PARA DISCUTIR ORALMENTE:**

I. **Análise** as três imagens e **compare** suas semelhanças e diferenças.

II. Sobre **o que** as pessoas de cada uma das imagens podem estar conversando?

III. **Na sua opinião**, as pessoas das três imagens usam a mesma linguagem para se comunicar, ou seja, **todos falam da mesma maneira**?

## Pechada

O apelido foi instantâneo. No primeiro dia de aula, o aluno novo já estava sendo chamado de "Gaúcho" porque era gaúcho. Recém-chegado do Rio Grande do Sul, com um sotaque carregado.

– Aí, Gaúcho!

– Fala, Gaúcho!

Perguntaram para a professora por que o gaúcho falava diferente. A professora explicou que cada região tinha seu idioma, mas que as diferenças não eram tão grandes assim. Afinal, todos falavam português. Variava a pronúncia, mas a língua era uma só.

E os alunos não achavam formidável que num país do tamanho do Brasil todos falassem a mesma língua, só com pequenas variações?

– Mas, o Gaúcho fala "tu" – disse o gordo Jorge, que era quem mais implicava com o novato.

– E fala certo – disse a professora. – Pode-se dizer "tu" e pode-se dizer "você". Os dois estão certos. Os dois são portugueses.

O gordo Jorge fez cara de quem não se entregara.

Um dia o Gaúcho chegou tarde na aula e explicou para a professora o que acontecera.

– O pai atravessou a sinaleira e pechou.

– O quê?

– O pai. Atravessou a sinaleira e pechou.

A professora sorriu. Depois achou que não era caso para sorrir. Afinal, o pai do menino atravessara uma sinaleira e pechara. Podia estar, naquele momento, em algum hospital.

Gravemente pechado. Com pedaços de sinaleira sendo retirados do seu corpo.

– O que ele disse, tia? – quis saber o gordo Jorge.

– Que o pai dele atravessou uma sinaleira e pechou.

– O que é isso?

– Gaúcho... quer dizer, Rodrigo: explique para a classe o que aconteceu.

– Nós vinha...

– Nós vínhamos.

– Nós vínhamos de auto, o pai não viu a sinaleira fechada, passou no vermelho e deu uma pechada noutro auto.

A professora varreu a classe com seu sorriso. Estava claro o que acontecera? Ao mesmo tempo, procurava uma tradução para o relato do gaúcho. Não podia admitir que não o entendera.

"Sinaleira", obviamente, era sinal, semáforo. "Auto" era automóvel, carro. Mas "pechar", o que era? Bater, claro. Mas de onde viera aquela estranha palavra? Só muitos dias depois a professora descobriu que "pechar" vinha do espanhol e que queria dizer bater com o peito, e até lá teve que se esforçar para convencer o gordo Jorge de que era mesmo brasileiro o que falava o novato. Que já ganhara outro apelido: Pechada.

– Aí, Pechada!

– Fala, Pechada.

VERISSIMO, Luis Fernando. Pechada.

1) Rodrigo logo recebe o apelido de Gaúcho quando entra na nova escola.

a) O que os colegas mais estranharam em Rodrigo?

b) Essa escola fica no Rio Grande do Sul ou em outro estado brasileiro? **Justifique** com trechos do texto.

2) Dos colegas da sala, o gordo Jorge era o que mais insistia em rir e debochar de Rodrigo. Por que você acha que ele agia desse modo?

3) Qual explicação a professora deu à turma sobre o jeito diferente de falar de Gaúcho?



- 4) De acordo com o texto, **qual a origem** da palavra pechada, que hoje pertence também ao português? O que ela significa?
- 5) Quando Rodrigo, ao contar o porquê de ter chegado atrasado, diz “*Nós vinha...*”, a professora o interrompe e o corrige: “*Nós vínhamos*”. **Por que** você acha que ela disse isso?
- 6) No início, a professora não entendeu o significado de “pechar” quando o aluno Gaúcho contou o ocorrido com o pai. Segundo o texto, **como** e **quando** ela finalmente descobriu o sentido dessa palavra?
- 7) A professora ensina à turma que, apesar de o país inteiro falar português, “cada região tinha seu idioma”.
- a) Sabendo-se que idioma significa a mesma coisa que língua, **é correta** a explicação da professora? Caso não seja, **como você** corrigiria a explicação?
- b) **Que** palavras a professora provavelmente usaria no lugar de tu, sinaleira e auto?
- c) Onde você mora, **as palavras coincidem** com as usadas pela professora ou com as usadas por Rodrigo?
- 8) Rodrigo acabou sofrendo preconceito por falar português de modo diferente do falado pela maioria. **Você já viveu ou presenciou** uma situação parecida com essa? **Escreva como foi.**

**A variação linguística é importante para respeitarmos os diferentes modos de falar e valorizarmos a riqueza da nossa língua.**